

DORIVAL CAYMMI

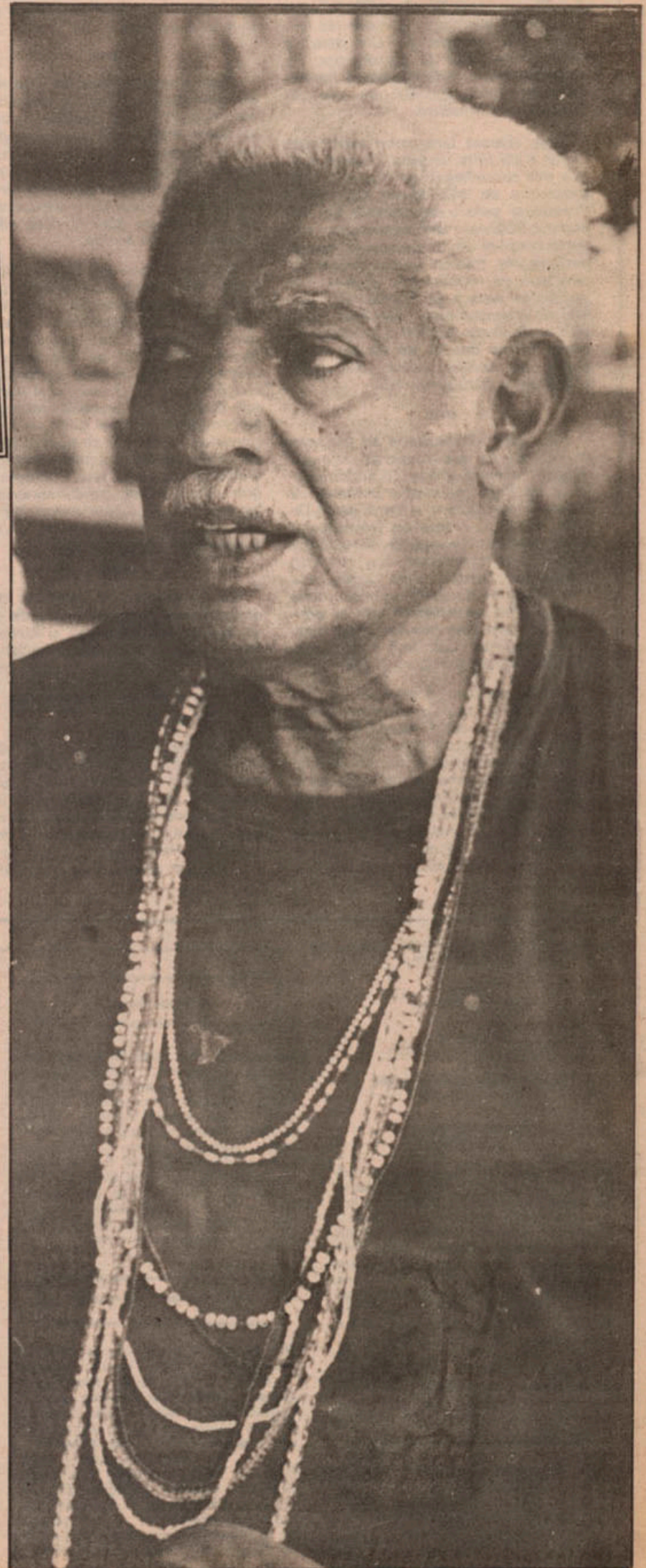
**Esse menino setentão
continua sendo
uma festa**

PÁGINA CENTRAL

GAL COSTA :

**Jeito, forma
e gosto de
Bahia.**

PÁGINA 24



ESTA REVISTA É UMA OFERTA DO SEU JORNAL E NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

DORIVAL CAYMMI

Na casa dos Autuori:
Fred Chateaubriand,
Leônidas,
eu mesmo
acompanhando
Caymmi



para o nosso encontro com a grande cidade, cada um com seu ranço e sotaque de outros cantos, cada um carregado de dúvidas e receios frente ao dragão imenso que César Ladeira chamava de "Cidade Maravilhosa". E nos pusemos em campo em busca de descobrimentos.

Teozinho, depois Dori e Edu — meu filho — e todos os três seguiram o caminho da música e aí estão. Todos três ganharam o 1.º lugar nos festivais do tempo: Téo com "Disparada" (Vandré), Edu, com "Arrastão" (Vinícius) e Dori com "Saveiros" (Nelsinho Mota).

Quem sabe são eles que completam a cota musical do tempo que não é tão longo para que o trabalho seja completo?

EDIFÍCIO SOUZA

Era ali na Cinelândia. Dali saiu Caymmi pra casar com Stela, que era Stela Maris, cantora da melhor qualidade. Dali saíramos todos depois, cada um com a sua aliança no dedo, cada um com a sua companheira a tiracolo, numa aposta muda de quem saberia ninar crianças, que nasciam fagueiras e belas, num tempo sem anticoncepcionais.

Teófilo de Barros, veio de Alagoas e tocava saxofone quando estudante; Caymmi veio da Bahia e tocava violão, e esse escreva aqui, vindo do Recife, variava um violino que, se nunca chegou a ser afinado e notável, se fazia fotogênico ao seu corpo magro. Vieram os filhos que da música também são, e se Nana veio primeiro para cantar cantigas, Dori veio depois e mais Danilo, para um acorde perfeito e musical. Na "Casa de Saúde, São Sebastião" nasceu primeiro

GOSTO DE TEMPERO

A festa de aniversário podia ter sido no Grajaú, onde Caymmi & Stela viveram e onde ele compôs tanta coisa que o bairro é culpado. Ali ele fez a moirena do Pom-Pom Grená que a censura fez cortar os versos onde dizia:

... "todo mundo vai gostar, saia verde e amarela, todo mundo vai gostar..."

Verde e amarela não podia, dizia o Capitão Dutra. E ficou sendo "saia verde, azul e branca" que no fundo no fundo são também cores da nossa bandeira... A tudo Caymmi tinha resposta imediata e o bom humor e o jeito baiano estão inteiros nesse homem que faz setenta anos.

Certa vez um mulato — desses que não gosta de ser — afirmava numa roda do Vilarino que só usava pente francês. E

você Caymmi? O baiano fez aquele jeito de virada de canto de olho para depois explicar: — Eu já vim penteado da Bahia...

O tempo nos juntou naquelas horas e é ele mesmo que agora nos faz distantes. A força das horas impelem motivos que nos separam. Nunca mais o grupo, nunca mais o encontro constante, nunca mais o chope vadio e sem pressa, o jantar na rua com ou sem as mulheres nossas.

O lotação está-nos levando para a casa de Sílvia Autuori, onde bem se pode improvisar um macarrão, sem aviso prévio. E estamos lá, ouvindo a "Dora" que Caymmi acabou de compor e por ali vamos ficando porque o relógio não tem a rapidez de agora: Fred Chateaubriand escreveu crônica bonita e chamou Caymmi de "o moço Caymmi". E é o que ele tem sido até hoje, um moço cantor, um moço compositor, um moço comportado que é marido, pai e avô, sem transversais, nem filiais, moda do tempo atual.

O gosto da bebida nos faz lembrança quando seguimos de três, com Almirante, provar o franguinho do "Bar Imparcial", no Méier. E ainda se faz mais gostoso quando na Rua dos Araujos — onde morava Mané-zinho Araujo — Lalá nos vai dar de graça um cozido que é

num almoço que não tem hora para acabar.

Não lutamos contra o tempo numa ganância de faturar dinheiro. Nossos ternos são feitos na "Exposição" e têm a boa fiança de Teófilo, que já é diretor da Rádio Tupi, onde eu trabalho, onde Caymmi canta. Na esquina tem o bar do Soares e tomamos "traçado", sem medo.

Depois a Taberna na Glória tem o chope mais gelado e uma conversa que se faz com toda a gente de rádio, boêmia gente de rádio que bem poderia ser Pixinguinha, Nássara, Paulo Tapajós, Paulo Neto, canecas douradas de chope sob a regência de Almirante.

O TEMPO

Diabo de relógio é esse que de repente disparou e levou, na sua corrida para distâncias impossíveis, tanto amigo querido? Que diabo de tempo é esse que nos dá agora um dia

afrito, sem direito a passeios sem pressa pela praia de vento morno e nos proíbe de usar aliança de ouro?

Não quero mais relembrar tempos de ontem, pois vou esquecer a alegria desse instante que tem que ser inteiro e que marca o gol de vitória do meu velho e querido Caymmi nesta caminhada. Vamos beber a bebida de ontem, pois a de hoje é amarga para o nosso gosto, e vamos dar um pouco para todos os santos, de todos os cantos, e de todas as seitas, nesse "tim-tim" a Caymmi setentão. Tudo se moveu de forma de mudança definitiva, menos o mar, velho mar, sabedor de segredos e rimas desse cantador que com ele aprendeu a ser contemplativo, ser suave ou cheio de tempestades, de acordo com as marés da vida. 30 de Abril de 1914, na Rua do Barigala, Salvador-Bahia, surgiu Dorival Caymmi, o maior compositor popular brasileiro.

Andei por andar... andei e todo caminho deu no mar
Dorival Caymmi

"Tim-tim" em todos os cantos e para todos os santos em homenagem a este menino setentão

FERNANDO LOBO

Essas datas, esses momentos, são eles que trazem de volta um tempo de suaves e lindas aventuras. O medo que nos seguia era o temor de ser de fora e não falar a linguagem da grande cidade. Foi montado num sonho que cavalgaram os daquele tempo e não há cavaleiro mais vencedor que esse baiano de alma pura e poesia inteira dentro do peito que acode pelo nome de Dorival.

Ele agora faz setenta anos! Invenção do tempo, imposição do calendário, inveja dos moços a quererem implicar com os cabelos brancos do cantor e convencê-lo de uma compulsória. Eu não o vejo senão da mesma maneira do primeiro encontro, que lembro bem.

No atelier de Augusto Rodrigues, Caymmi, vindo da Bahia, trocava conversa com o

pintor e mais Francisco Assis Barbosa e Joel Silveira. Espiei do meu lugar de medo, com a província toda pesando na minha cabeça, e fui só ouvinte de uma conversa bonita onde se dizia da beleza da música do baiano recém-chegado e do que ele trazia na bagagem de sonho para dar de graça ao grande acervo da música popular brasileira.

Isso está longe. Dali saímos



Aracy de Almeida canta para Caymmi: Bola Sete na guitarra, na cabeça Sérgio Porto, enquanto escutam: Tônia Carrero, Celli, Mariinha Tirê, Tati de Moraes e, de costas, o poeta Paulo Mendes Campos

Concurso Banco do Brasil

Idade: 18 a 36 anos. Escolaridade: 1º grau (antigo ginásial). Informações gratuitas: escreva para Central de Concursos para o Banco do Brasil, a/c Degrau. Caixa Postal 11.094 — CEP 20.236 — Rio de Janeiro

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____ Bairro _____
Estado _____ CEP _____

Colabore com o Movimento Olímpico Brasileiro

O atleta brasileiro sempre superou as adversidades para conseguir para o seu país os mais expressivos feitos olímpicos. Agora ele quer demonstrar toda a sua valentia nas Olimpíadas de Los Angeles este ano. Com a sua ajuda! Não é muito. O que o atleta brasileiro precisa é de apoio financeiro para chegar lá. Depois disso... Conte com sua garra para trazer mais e mais alegrias para o esporte brasileiro.

Colabore com o Movimento Olímpico Brasileiro. (Você sabia que toda contribuição que V. fizer pode ser deduzida do IR? Pessoa física ou jurídica.) Contribuições para Caixa Postal 21 - São Paulo - SP.



Ao Movimento Olímpico Brasileiro Caixa Postal 21 - São Paulo - SP. Desejo contribuir para o Movimento Olímpico Brasileiro. Anexo cheque nominal ao Movimento Olímpico Brasileiro no valor de:

Cr\$ 1.000,00 Cr\$ 4.000,00
 Cr\$ 2.000,00 Cr\$ 5.000,00
 Cr\$ 3.000,00 Cr\$ _____,00

Fica claro que receberei, no endereço abaixo, um Recibo no valor de minha contribuição, para deduzir de meu Imposto de Renda.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____
Estado: CEP CPF

Colaboração deste veículo

Revista NACIONAL